

CADERNO DE
**PROPOSTAS
DE REDAÇÃO**

FEVEREIRO



Universidade de Brasília



UNICAMP



UFU

F / V / S /
U \ E \ T

Sumário

SEMANA I

ENEM – Prof. Cristhéfany	03
FUVEST, UNB e ITA – Prof. Nathan	05
UFU e UNICAMP – Prof. Luciene	07

SEMANA II

ENEM – Prof. Vivi	09
UFU e UNICAMP – Prof. Jacqueline	10
UNB, FUVEST e ITA – Prof. Raul	11

SEMANA III

ENEM – Prof. Raul	12
FUVEST, UNB e ITA – Prof. Renato	15
UFU e UNICAMP – Prof. Vivi	16

SEMANA IV

ENEM – Prof. Luciene	18
FUVEST, UNB e ITA – Prof. Cristhéfany	19
UFU e UNICAMP – Prof. Jacqueline	22

INSTRUÇÕES

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
 - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
 - 4.2. fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
 - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
 - 4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

TEXTOS MOTIVADORES

Texto I

Impacto ambiental é qualquer modificação, seja positiva ou negativa, causada no meio ambiente pela ação do homem. Os principais impactos ambientais no Brasil são a degradação do solo causado pela mineração, à poluição dos rios devido ao descarte incorreto do esgoto doméstico e industrial, a poluição do ar causada pelas empresas, à destruição da flora e fauna, o descarte incorreto de resíduos etc.. Para diminuir esses impactos é necessário implantarem as políticas de proteção ambiental. Neste artigo entenderemos melhor sobre os impactos ambientais no Brasil. Confira!

Os impactos ambientais no Brasil surgiram desde o desmatamento para extração do pau-brasil pelos portugueses durante a colonização. Os impactos começaram a se agravar entre 1930 e 1970, com a industrialização e urbanização. Contudo, no país as políticas ambientais demoraram a surgir. A primeira lei ambiental brasileira foi promulgada somente em 1981, com a Política Nacional de Meio Ambiente.

A proteção ambiental é princípio expresso na Constituição Federal (art 225), que dispõe sobre o reconhecimento do direito a um meio ambiente sadio como uma extensão ao direito à vida, seja pelo aspecto da própria existência física e saúde dos seres humanos, seja quanto à dignidade desta existência, medida pela qualidade de vida.

O direito a um meio ambiente preservado impõe ao Poder Público e à coletividade a responsabilidade pela proteção ambiental.

A Resolução CONAMA nº 001 define impacto ambiental como qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetam:

I - a saúde, a segurança e o bem-estar da população; II - as atividades sociais e econômicas; III - a biota; IV - as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente; V - a qualidade dos recursos ambientais.

Portanto, os impactos ambientais são por definição, todas possíveis modificações causadas no ambiente pelas operações da empresa. Relacionam-se às consequências, ou seja, aos danos ou efeitos que os aspectos ambientais causam ao meio ambiente.

Dentre os principais impactos ambientais causados pela atividade humana, principalmente pelas empresas, podemos citar a diminuição dos mananciais, extinção de espécies, inundações, erosões, poluição, mudanças climáticas, destruição da camada de ozônio, chuva ácida, agravamento do efeito estufa e destruição de habitats. Esses impactos acarretam no aumento do número de doenças na população e em outros seres vivos e afeta a qualidade de vida.

A má gestão de resíduos sólidos de uma empresa pode contaminar o meio ambiente, trazendo impactos significativos para um grande grupo de pessoas e para o ecossistema. Na verdade a má gestão dos resíduos pode agir negativamente na saúde de todos, mesmo que seja no bairro, na rua ou na empresa.

É importante saber que os resíduos, estando bem protegidos e geridos, contribuirão para a preservação do meio ambiente, evitando assim os impactos socioambientais e à saúde pública.

Os resíduos sólidos sendo mal geridos causam poluição visual, poluição do solo, do ar e do lençol freático. Além disso, prejudica a saúde da população. Também, para as empresas que fazem uma gestão inadequada há o risco de sofrerem penalidades, por exemplo, multas ou paralisação de suas atividades.

A Lei nº 12.305/2010 estabelece a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), que dá ênfase às responsabilidades as empresas pela correta gestão dos resíduos. A lei os auxiliam na implantação das diretrizes de gestão integrada, na qual, os elementos presentes possibilitam estratégias e procedimentos que busquem uma gestão responsável.

Poluição hídrica

A poluição ambiental é uma das principais consequências dos impactos ambientais. Um potencial risco pela atividade humana é a poluição hídrica.

A poluição hídrica, por sua vez, é caracterizada pela introdução de qualquer agente que altere as propriedades físico-químicas de um determinado corpo de água.

Os principais causadores desse tipo de poluição são os efluentes industriais (produtos químicos, metais pesados), agrícolas (fertilizantes outros tipos de agrotóxico), o esgoto doméstico e o chorume oriundo da decomposição de resíduos.

O contato ou ingestão de uma água contaminada pode provar sérios danos à saúde tanto humana como da fauna próxima a esses corpos d'água. Sem contar que o odor torna o ambiente bem desagradável e a proliferação de microorganismo na água reduz ou até impede qualquer ser a sobreviver nesse ambiente.

Contaminação e degradação do solo

A poluição do solo é outra consequência da depredação do meio ambiente.

A contaminação consiste em qualquer mudança na natureza ou na composição da terra decorrente do seu contato com produtos químicos. A degradação consiste na remoção do solo para mineração ou agropecuária.

A contaminação e degradação são perigosas porque pode tornar a solo inútil e infértil, além de gerar riscos à saúde dos humanos, dos animais e das plantas.

Alagamentos e inundações em períodos de chuva

Os descartes incorretos de resíduos provocam o entupimento das galerias de águas pluviais, que servem para escoar a água da chuva até córregos e riachos. Uma vez obstruídas por acúmulo do resíduo descartado nas ruas, elas impedem a passagem da água que retorna e provoca alagamentos e inundações.

Proliferação de endemias

Os impactos ambientais podem gerar a proliferação de pragas e vetores de endemias e colocar em risco a saúde pública.

Impactos da mineração

Os principais impactos ambientais da mineração são: poluição da água pelo descarte indevido dos rejeitos da mineração, além de contaminar a fauna e flora aquática; poluição do ar a partir da queima de elementos tóxicos; poluição sonora das instalações que afetam cidades urbanas; afundamento gradativo da superfície da terra; rejeitos radioativos.

Impactos ambientais no Brasil: o que são, consequências e como diminuir? | Vertown

Texto II

A crise decorrente do risco de colapso de uma mina de exploração de sal-gema em Maceió (AL) tem colocado em foco a Braskem, empresa petroquímica global com origem no Brasil.

O Instituto do Meio Ambiente do Estado de Alagoas (IMA-AL) informou na terça-feira (05/12) que multou a companhia em mais de R\$ 72 milhões por problemas relacionados à mina 18, no bairro do Mutange. O IMA cobra que a empresa seja punida por danos ambientais, pelo risco de colapso e pela omissão de informações relativas à mina.

Em nota enviada à BBC News Brasil, a Braskem disse ser "inverídica" a acusação de que omitiu informações ao IMA.

A empresa — a maior da América Latina no setor petroquímico e entre as maiores do mundo — afirma que segue monitorando a situação da mina 18, cujo risco de colapso fez a Defesa Civil de Maceió emitir um alerta no último dia 29 e forçou várias famílias a evacuarem suas casas.

Em boletim sobre a crise divulgado pela Braskem em seu site na segunda (4/12), a empresa afirma que segue monitorando 24h por dia a situação da mina e que a área permanece isolada. Entretanto, a empresa constatou que a velocidade de movimentação do solo vem diminuindo e diz que não foram constatados novos tremores.

O desenrolar da situação, no entanto, segue indefinido tanto para os moradores quanto para os negócios da empresa.

Na sexta-feira (1/12), a agência de classificação de risco Fitch afirmou que a crise em Maceió ameaça os ratings (nota que busca indicar a capacidade de empresas e países de honrarem suas dívidas) da Braskem e seu fluxo de caixa.

"Outro evento geológico nas instalações da petroquímica pode aumentar substancialmente o número de novas ações judiciais contra a companhia e impactar sua capacidade de acessar aos mercados de capitais, uma vez que os investidores estão mais restritivos e preocupados com questões ambientais, sociais e governamentais (ESG, na sigla em inglês)", diz a análise da Fitch.

"No momento, as consequências de um potencial incidente ainda são incertas", afirmou a agência em comentário sobre a crise em Maceió.

Na sexta-feira (01/12), o ministro dos Transportes e senador licenciado de Alagoas, Renan Filho, que foi governador de Alagoas, atribuiu a responsabilidade do caso à Braskem.

"A responsabilidade da Braskem é total. No Brasil, a legislação ambiental impõe o crime a quem o pratica", disse ele.

Procurada na ocasião, a empresa não se manifestou sobre a declaração do ministro.

Braskem, a empresa multada por danos em Maceió e cobiçada por estatal árabe - BBC News Brasil

Texto III



Procura-se um planeta sustentável: Charges sobre o meio ambiente (planetasustentavel-2011.blogspot.com)

Texto IV

A ação climática oferece uma oportunidade excepcional para desbloquear enormes benefícios econômicos e sociais que podem nos ajudar a alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Enfrentar os desafios da sustentabilidade ambiental é fundamental para que o UNICEF cumpra seu mandato e proteja as crianças e os adolescentes mais vulneráveis do mundo.

O UNICEF trabalha com parceiros em nível global e local para garantir que meninas e meninos possam viver em um ambiente seguro e limpo. As ações estão estruturadas em torno de quatro abordagens: Tornar crianças e adolescentes o centro das estratégias e planos de resposta às mudanças climáticas; Reconhecer crianças e adolescentes como agentes de mudança; Proteger crianças e adolescentes do impacto das mudanças climáticas e da degradação ambiental; Reduzir as emissões de gases e a poluição.

Meio ambiente e mudanças climáticas (unicef.org)

PROPOSTA

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **"Os impactos ao meio ambiente a partir da intervenção humana"** apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista

FUVEST, UNB E ITA – PROF. NATHAN

INSTRUÇÃO: Leia atentamente os seguintes fragmentos de textos.

TEXTO 1

O conceito de resiliência nasceu na Física para se referir à propriedade que alguns corpos têm de retomar sua forma original após terem sido submetidos a uma deformação elástica. O termo foi apropriado pela Psicologia para descrever a capacidade de adaptação a mudanças e superação de obstáculos e eventos traumáticos. Na França (onde mais?), virou gênero literário. A revista Lire saudou a "literatura da resiliência" em uma série de quatro reportagens. Diferentemente da autoajuda, o novo gênero não distribui conselhos nem planos de ação, mas convida o leitor à introspecção ao narrar a trajetória de personagens que enfrentam lutos, problemas de saúde e decepções diversas, mas (com muita resiliência) reavaliam suas prioridades e reconstróem suas vidas.

(<https://oglobo.globo.com/cultura/livros/noticia/2023/12/04/literatura-da-resiliencia-conheca-o-genero-que-estimula-leitores-a-olhar-obstaculos-com-esperanca-e-buscar-novos-caminhos.ghtml>)

TEXTO 2

Assim eu vejo a vida
A vida tem duas faces:
Positiva e negativa
O passado foi duro
mas deixou o seu legado
Saber viver é a grande sabedoria
Que eu possa dignificar
Assim eu vejo a vida
A vida tem duas faces:
Positiva e negativa
O passado foi duro
mas deixou o seu legado
Saber viver é a grande sabedoria
Que eu possa dignificar (...)

(Cora Coralina)

TEXTO 3

Existem traumas mais ou menos intensos, que dependem da percepção intrapsíquica, e não somente se relacionam com o evento externo. Dentre eles podemos destacar: o nascimento (nosso ou de irmãos), a descoberta da sexualidade pela criança, as mudanças corporais da adolescência, a separação dos pais, a perda de um ente querido, perda do emprego ou algo importante para a pessoa, a impotência diante de algumas situações, a velhice, além da violência psicológica ou física, acidentes e catástrofes. Cada um reagirá a esses eventos de forma distinta, conforme a capacidade do psiquismo de deter o evento traumático, ou seja, conforme sua capacidade de resiliência.

A vida é árida, repleta de sofrimentos, decepções, perdas e experiências desagradáveis.

Soma-se a tudo isso o processo civilizatório, que impõe ao homem regras de comportamento e de controle de impulsos instintuais à serviço de seus ideais culturais. É claro que para viver em sociedade o homem é obrigado a domar seus instintos agressivos e sexuais, mas é sabido que o custo é alto, e que "uma pessoa se torna neurótica porque não pode tolerar a frustração que a sociedade lhe impõe" (O mal-estar na civilização -1930).

Mas, se o propósito da vida é a busca da felicidade, e a definição de felicidade para a psicanálise é a obtenção de prazer, o processo civilizatório estaria em oposição à nossa busca de prazer. Porém, curiosamente, só temos a percepção de um prazer intenso através da vivência de seu contraste, o desprazer.

<https://www.sppsic.org.br/artigos/a-resiliencia-e-o-mal-estar-na-civilizacao/>

TEXTO 4

Sofremos mais em nossa imaginação do que na realidade.

Sêneca (4 a.C. - 65 d.C.), filósofo estoico romano.

PROPOSTA FUVEST

Tendo em conta as sugestões desses textos, além de outras informações que julgue relevantes, redija uma dissertação em prosa, na qual você exponha seu ponto de vista sobre o tema **"A prática do exercício da resiliência no enfrentamento dos desafios inerentes à condição humana"**.

Instruções: A dissertação deve ser redigida de acordo com a norma padrão da língua portuguesa.

Escreva, no mínimo, 20 linhas, com letra legível e não ultrapasse o espaço de 30 linhas da folha de redação.

Dê um título a sua redação.

PROPOSTA UnB

Acima, você tem disponível uma coletânea de textos a serem lidos e analisados antes da construção de seu texto, que deve ser do gênero DISSERTATIVO, posicionando-se sobre **"A resiliência e a proatividade como forma de enfrentamento dos males do século XXI"**. Todos os textos motivadores, direta ou indiretamente, conectam-se à ideia central do recorte temático. Selecione elementos da coletânea na elaboração de seus argumentos.

Instruções:

Nesta prova, faça o que se pede, utilizando, caso deseje, o espaço indicado para rascunho no presente caderno. Em seguida, escreva o texto na folha de texto definitivo da prova de redação, no local apropriado, pois não serão avaliados fragmentos de texto escritos em locais indevidos. Respeite o limite máximo de linhas disponibilizado. Qualquer fragmento de texto além desse limite será desconsiderado. • Na folha de texto definitivo da prova de redação, identifique-se apenas no cabeçalho da primeira página, pois não será avaliado texto que tenha qualquer assinatura ou marca identificadora fora do local apropriado.

PROPOSTA ITA

Com base em seus conhecimentos e em pelo menos um item da coletânea, discorra argumentativamente sobre o seguinte tema: **A necessidade da construção de uma cultura de resiliência para o século XXI.**

Leia os textos abaixo

Texto 01

Desde o surgimento de *e-commerces* aos atuais bancos digitais, que facilitam o processo de aquisição de bens e produtos e estimulam o consumismo por meio de propagandas direcionadas em redes sociais, acabamos imersos em um mundo digital que promete acesso a qualquer item, de qualquer lugar, pelo valor certo, por um frete barato e com diversas formas de pagamento. Diante de tantas possibilidades e estímulos para os consumidores, o brasileiro depara-se com problemas de longo prazo, como o endividamento e o transtorno compulsivo de compras causado por ansiedade.

De acordo com o professor do curso de Direito da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e coordenador do Núcleo de Direito do Consumidor da UFOP, Felipe Comarela Milanez, doutor em Direito Civil e mestre em Direito Privado: “O consumismo acompanha o consumidor, e o consumidor independe do extrato social. Pode ser o consumidor de baixa renda ou de artigos de luxo, que o consumismo pode estar presente. O consumo do ter apenas por ter, sem necessidade, para exibição, é fator que acaba nos levando a uma relação tendenciosa com o ato de consumo. De não enxergar como algo para satisfazer uma necessidade real, mas como algo além disso, vinculado a desejos, à autoafirmação. Acho que não está ligado à necessidade de um grupo ou de uma classe específica, e sim da necessidade que o trabalho de *marketing* cria em nós.”

“Ainda que tenhamos 32% ou mais da população nacional vivendo na linha da pobreza, nós temos outros 68% que não estão. Então, nós temos um mercado de consumo com mais de 150 milhões de pessoas. É um impacto significativo, porque somos um país muito grande, então, sim, o consumo impacta em nosso comportamento. Principalmente quando percebemos que boa parte dos brasileiros acaba assumindo dívidas para consumir, adquirindo produtos de forma parcelada, muitos de necessidade básica, mas às vezes não. O fato de termos uma parcela da população abaixo da linha da pobreza mostra a nossa desigualdade, mas não podemos negar que temos uma economia em que circula muita riqueza, só que essas pessoas que fazem parte dessa parcela não têm acesso ao direito de consumir. E hoje em dia se você considera que o ato de consumir caracteriza quem você é, estou negando a essas pessoas também a possibilidade delas se expressarem a partir do consumo. É outra linha de pensamento, mas acho uma abordagem adequada nesta situação.”

Sociedade do consumo na era da informação. Publicado em: 11 mai. 2022. Disponível em: <https://ufop.br/noticias/em-discussao/sociedade-do-consumo-na-era-da-informacao> (fragmento)

Texto 02

O consumo de produtos sustentáveis por parte do público brasileiro mais do que dobrou desde o ano passado. É o que mostram dados divulgados pelo Mercado Livre, que realizou um estudo sobre o consumo online de produtos com impacto positivo, aqueles que promovem redução de impactos no meio ambiente ou geração de benefícios socioambientais.

A pesquisa foi feita a partir de dados da plataforma, coletados entre abril de 2021 e março de 2022, e mostrou que o consumo de produtos sustentáveis aumentou não só no Brasil, mas também na Argentina, Chile, Colômbia, México e Uruguai. O estudo ainda detalha que cerca de 4,3 milhões de pessoas adquiriram 7,3 milhões de produtos sustentáveis. O Brasil foi responsável por 40% desse mercado, com crescimento duas vezes maior em comparação com o levantamento anterior.

O aumento aponta para uma tendência de expansão do consumo de produtos que geram benefícios para o planeta e também são mais saudáveis. Na categoria de volume dos consumidores, o país também está à frente aos seus vizinhos, com 32% mais brasileiros optando por itens dessa categoria ante o crescimento de 29% na América Latina.

Brasil dobra consumo de produtos sustentáveis em comparação com ano passado. Publicado em: 22 jul. 2022. Disponível em: <https://mercadoeconsumo.com.br/22/07/2022/noticias/brasil-dobra-consumo-de-produtos-sustentaveis-em-comparacao-com-ano-passado/?cn-reloaded=1> (fragmento)

Texto 03

De acordo com estudo da Opinion Box, 67% dos consumidores entrevistados têm o hábito de pesquisar as práticas ESG das empresas antes de decidir realizar uma compra. Além disso, 75% afirmam que companhias que adotam medidas sustentáveis têm mais chances de conquistá-los como clientes.

O *marketing* verde é uma abordagem com apelo ambiental para a venda de produtos e serviços, com intuito de demonstrar que a empresa é ecologicamente correta. As técnicas empregadas envolvem muitas facetas do *mix* de *marketing*, como *design* de produtos, distribuição, embalagem e comunicação. No entanto, são aplicadas seguindo diretrizes ESG (governança ambiental, social e corporativa).

Também conhecido como *marketing* ambiente e *ecomarketing*, a estratégia consiste em divulgar os benefícios dos produtos e o posicionamento da empresa em relação ao meio ambiente. Em outras palavras, é uma maneira de promover as ações ecologicamente corretas adotadas pela empresa, tais como compensação de carbono; parcerias com organizações verdes; priorização de métodos de produção sustentáveis e comercialização de produtos não nocivos para o consumidor e para a natureza.

No entanto, a abordagem só deve ser adotada se a empresa realmente agir com responsabilidade ambiental e social, caso contrário, estará praticando *greenwashing*, termo que pode ser traduzido como “lavagem verde”. Basicamente, são negócios que se apresentam como ecológicos, mas na verdade não adotam práticas sustentáveis. Por exemplo, uma empresa que diz ser *eco friend* (amiga do meio ambiente), mas descarta resíduos poluentes nos rios.

O que é marketing verde: definição, benefícios e exemplos. Publicado em: 16 dez. 2022. Disponível em: <https://www.meioemensagem.com.br/proxima/pxx-noticias/marketing-verde> (fragmento)

PROPOSTA UFU

ORIENTAÇÃO GERAL UFU

Leia com atenção todas as instruções.

- A) Você encontrará **DUAS** situações para fazer sua redação. Leia as situações propostas até o fim e escolha a proposta com a qual que você tenha maior afinidade.
- B) Após a escolha de um dos gêneros, assinale sua opção no alto da Folha de Resposta e, ao redigir seu texto, obedeça às normas do gênero.
- C) Se for o caso, dê um título para sua redação. Esse título deverá deixar claro o aspecto da situação escolhida que você pretende abordar. Escreva o título no lugar apropriado na folha de prova.
- D) Se a estrutura do gênero selecionado exigir assinatura, **escreva, no lugar da assinatura: JOSÉ ou JOSEFA.**
- E) Em hipótese alguma escreva seu nome, pseudônimo, apelido, etc. na folha de prova.
- F) **Utilize trechos dos textos motivadores, parafraseando-os.**
- G) **Não copie** trechos dos textos motivadores, ao fazer sua redação.

ATENÇÃO: se você não seguir as instruções da orientação geral e as relativas ao tema que escolheu, sua redação será penalizada.

SITUAÇÃO A

Após a leitura atenta dos textos motivadores e com base em seus conhecimentos, escreva um **artigo de opinião** sobre *marketing* verde e suas implicações na sociedade: alternativa ou incentivo ao consumismo?

SITUAÇÃO B

Após a leitura atenta dos textos motivadores e com base em seus conhecimentos, escreva uma **carta aberta**, a ser divulgada na internet, na qual você incite a população a pensar sobre os hábitos de consumo, suas consequências sociais e ambientais e alternativas para mudar essa realidade.

PROPOSTA UNICAMP

Escolha uma das opções abaixo para elaborar seu texto

Proposta 1:

Como leitor atento dos textos motivadores, você busca refletir sobre as implicações do consumismo na sociedade e como alterar os padrões de consumo historicamente incentivados no capitalismo, inclusive, pelo chamado *marketing* verde. Devido a isso, você resolveu escrever uma **carta aberta**, a ser divulgada na internet, na qual incita a população a pensar sobre os hábitos de consumo, suas consequências sociais e ambientais e alternativas para mudar essa realidade.

Proposta 2:

Você é um profissional que trabalha em uma fábrica de mercadorias com alto potencial de reciclagem, mas a qual não demonstra preocupação com o impacto de seus produtos no meio ambiente. Após ter contato com textos sobre *marketing* verde, você resolve apresentar essa ideia para seus chefes como uma possibilidade de tornar a empresa responsável ambientalmente e alavancar os negócios dela. Para mostrar suas ideias, escreva uma **carta argumentativa** na qual sejam apresentados os conceitos de consumo sustentável e de *marketing* verde e sugestões de como a empresa pode se aproveitar de ambos.

INSTRUÇÕES

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
 - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
 - 4.2. fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
 - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
 - 4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

A condição de analfabeto funcional aplica-se a indivíduos que, mesmo capazes de identificar letras e números, não conseguem interpretar textos e realizar operações matemáticas mais elaboradas. Entre as diversas faixas etárias, os adolescentes são os que mais sofrem para produzir um texto minimamente coerente e organizado. Na academia, o cenário não é menos preocupante. Professores frequentemente reclamam de pupilos incapazes de criar parágrafos coerentes e de expressar ideias com clareza. Editores de periódicos científicos frequentemente deploram a enorme quantidade de manuscritos vazios, herméticos e incoerentes recebidos para publicação.

<http://www.cartacapital.com.br/revista/758/analfabetismo-funcional-6202.html> (Adaptado)

TEXTO II

Entre os estudantes do ensino superior, 38% não dominam habilidades básicas de leitura e escrita, segundo o Indicador de Analfabetismo Funcional (Inaf). Criado em 2001, o Inaf é realizado por meio de entrevista e teste cognitivo aplicado em uma amostra nacional de 2 mil pessoas entre 15 e 64 anos. Elas respondem a 38 perguntas relacionadas ao cotidiano, por exemplo, sobre o itinerário de um ônibus ou o cálculo do desconto de um produto. O indicador classifica os avaliados em quatro níveis diferentes de alfabetização: plena, básica, rudimentar e analfabetismo. Aqueles que não atingem o nível pleno são considerados analfabetos funcionais, ou seja, são capazes de ler e escrever, mas não conseguem interpretar e associar informações. Segundo a diretora executiva do IPM, Ana Lúcia Lima, os dados da pesquisa reforçam a necessidade de investimentos na qualidade do ensino.

<http://www.correiodopovo.com.br/Noticias/?Noticia=444534> (Adaptado)

TEXTO III



<https://imagohistoria.blogspot.com.br/2017/05/charges-transporte-publico.html>

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **Desafios para combater o analfabetismo funcional no Brasil**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Leia os textos abaixo

Texto 1

No Brasil, um levantamento mostra como aumentaram as mensagens de ódio nas redes sociais nos últimos anos.

A Valéria Lessa é influenciadora digital. Conhece no dia a dia de trabalho os efeitos do discurso de ódio, preconceito na internet, principalmente nas redes sociais. Ela faz o que pode para limitar ao que a filha de 7 anos e o filho de 12 assistem.

“Nós estamos numa geração que hoje a realidade é ter as telas nas mãos, né? Então, não tem como muito você privar isso. É o efeito manada, né? Porque quando você fala de um coisa ruim, você também pode incentivar, instigar outras pessoas que já de alguma forma tinham aquilo ali internamente aflorar, parece que dar coragem”, diz.

A Safernet - ONG que atua em defesa dos direitos humanos na internet - mapeou que as denúncias de crimes envolvendo discurso de ódio na rede triplicou nos últimos seis anos.

O levantamento mostra que as agressões motivadas por ódio, preconceito e intolerância dispararam em ano eleitoral. Foi assim em 2018. E a situação piorou ainda mais nas eleições de 2022. Foram 74 mil denúncias de crime de ódio contra pouco mais de 44 mil em 2021. O maior aumento foi nos crimes de ódio contra as mulheres. Saltaram de pouco mais de 8 mil para mais de 28 mil. Justamente no ano em que o Brasil registrou o maior número de feminicídios desde que a lei entrou em vigor.

As agressões envolvendo intolerância religiosa, racismo e aversão a estrangeiros também dispararam.

O presidente da Safernet afirma que o ódio foi utilizado como tática política durante a eleição de 2022, o que estimulou a proliferação de mensagens criminosas na rede.

“Algumas pessoas acham que porque estão na internet estão anônimas e não são obrigadas a respeitar o outro, não são obrigadas a cumprir as leis, não são obrigadas a ter um comportamento minimamente decente que se espera de qualquer cidadão que tenha consciência dos seus direitos e também dos seus deveres”, diz Thiago Tavares.

Especialista em educação pela Universidade de Brasília, a professora Catarina de Almeida afirma que a escola é fundamental na reeducação dos usuários das redes sociais. Mas a tarefa é de todos.

“Consciência você não empurra. Consciência você constrói. E precisa construir através de diversos espaços. Não adianta a gente achar que esse é um papel só da escola. Esse é um papel dos meios de comunicação, esse é um papel das redes sociais, é um papel do parlamento brasileiro, esse é um papel do Poder Judiciário, do Poder Legislativo, Executivo. Todos nós precisamos nos debruçar na busca de soluções, na busca de ações. Se nós não combatermos isso em todos esses espaços, a gente não vai reverter essa situação na sociedade brasileira”, diz.

Denúncias de crimes envolvendo discurso de ódio nas redes sociais triplicaram nos últimos 6 anos, aponta levantamento. <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2023/05/01/denuncias-de-crimes-envolvendo-discurso-de-odio-nas-redes-sociais-triplicaram-nos-ultimos-6-anos-aponta-levantamento.ghtml> Acesso em 21 de novembro de 2023.

ORIENTAÇÃO GERAL UFU

Leia com atenção todas as instruções.

- Você encontrará três situações para fazer sua redação. Leia as situações propostas até o fim e escolha a proposta com a qual que você tenha maior afinidade.
- Após a escolha de um dos gêneros, assinale sua opção no alto da Folha de Resposta e, ao redigir seu texto, obedeça às normas do gênero.
- Se for o caso, dê um título para sua redação. Esse título deverá deixar claro o aspecto da situação escolhida que você pretende abordar. Escreva o título no lugar apropriado na folha de prova.
- Se a estrutura do gênero selecionado exigir assinatura, **escreva, no lugar da assinatura: JOSÉ ou JOSEFA.**
- Em hipótese alguma escreva seu nome, pseudônimo, apelido, etc. na folha de prova.
- Utilize** trechos dos textos motivadores, **parfraseando-os.**
- Não copie** trechos dos textos motivadores, ao fazer sua redação.

ATENÇÃO: se você não seguir as instruções da orientação geral e as relativas ao tema que escolheu, sua redação será penalizada.

SITUAÇÃO A: Com base no texto acima, redija um **EDITORIAL**, abordando a necessidade de combater o discurso de ódio propagado nas redes sociais.

SITUAÇÃO B: Com base no texto apresentado e nos seus conhecimentos sobre o tema, redija um **RELATO** no qual seja evidenciado uma situação difícil que você presenciou ou vivenciou em suas redes sociais em função do discurso de ódio proferido contra você.

PROPOSTA UNICAMP

Escolha uma das opções abaixo para produzir seu texto

OPÇÃO 01

O artigo de opinião é um gênero textual que possui o objetivo de convencer o leitor a aceitar uma ideia defendida pelo autor sobre uma questão polêmica. Portanto, ao escrever um artigo, o autor assume uma posição, defende-a com fatos e argumentos e dialoga com diferentes pontos de vista que circulam sobre a polêmica. No final, ele diz o que as pessoas podem fazer para ajudar e reafirma sua posição. Sabendo disso, redija um artigo de opinião para ser publicado em uma revista de circulação nacional. Em seu texto, você deverá apresentar uma reflexão crítica sobre o tema: **discurso de ódio propagado nas redes sociais**. Lembre-se de que a sua argumentação deverá explorar as ideias apresentadas em alguns textos da coletânea.

Apesar de ser um artigo de opinião, **não assine o texto**.

OPÇÃO 02

A crônica é um gênero que retrata os acontecimentos da vida em tom desprezioso, ora poético, ora filosófico, muitas vezes divertido. Em geral, capta um momento, um flagrante do dia a dia, para destacar não o fato em si, mas a interpretação dele. Sua função pode ser a de divertir, sensibilizar ou humanizar. Sabendo disso, redija uma crônica.

Escolha um ponto de vista: você pode escrever na primeira pessoa e se transformar em parte da narrativa – ser o autor-personagem – ou ficar de fora e escrever na terceira pessoa – ser o autor-observador. Narre um momento, um acontecimento ou episódio do dia a dia, e a partir daí discuta e reflita sobre a questão do **discurso de ódio propagado no ambiente virtual**. Seu tom pode ser poético, humorístico, irônico ou reflexivo. Elabore um título sugestivo, que mobilize o leitor. Lembre-se de explorar as ideias apresentadas em alguns textos da coletânea e não assine o texto.

UNB, FUVEST E ITA – PROF. RAUL

Leia os textos abaixo.

Texto I

Uma trama impactante, densa e cheia de suspense. Assim podemos começar a descrever *Os Outros*, uma série que pretende explorar o limite da convivência humana, a dificuldade em estabelecer diálogo e como o estresse afeta a sociedade.

A nova série original do *Globoplay* tem todos os ingredientes para fisgar a atenção do espectador e conquistar o público e a crítica. Seja por um trabalho técnico primoroso, seja pelo talento e dedicação do elenco em cena.

(...)

Temas como dificuldade de diálogo, relações abusivas, intolerância e *bullying* estarão presentes em todos os episódios, convidando o espectador à reflexão.

A construção de tensão é feita de maneira tão realista, apresentando situações de estresse e caos tão comuns, que a série vira uma produção imersiva de certa forma. Com isso, o público praticamente vira um morador daquele condomínio, acompanhando tudo bem de perto.

A série impacta com diálogos e cenas fortes, colocando o espectador dentro da trama. Mas funciona sobretudo como um espelho, um convite a se olhar e se questionar: como eu agiria nessa situação? O que eu seria capaz de fazer para proteger minha família? Até onde a falta de diálogo pode levar as pessoas?

<https://mixdeseries.com.br/critica-os-outros-serie-do-globoplay-mostra-a-selvageria-da-natureza-humana/> Acesso em 19 de junho de 2023

Texto II

Segundo Sartre, o célebre filósofo francês, “O inferno são os outros”. A má-fé seria mentir para si mesmo, tentando nos convencer de que não somos livres. O problema é que nossos projetos pessoais entram em conflito com o projeto de vida dos outros. Eles, os outros, tiram parte de nossa autonomia. Por isso, temos de refletir sobre nossas escolhas para não sair por aí agindo sem rumo, deixando de realizar as coisas que vão definir a existência de cada um. Ao mesmo tempo, é pelo olhar do outro que reconhecemos a nós mesmos, com erros e acertos. Já que a convivência expõe nossas fraquezas, os outros são o “inferno” — daí a origem da célebre frase do pensador francês.

Leia mais em: <https://super.abril.com.br/ideias/o-inferno-sao-os-outros-sartre>. Acesso em 19 de junho de 2023

Texto III

Meus amigos mais velhos dizem que o ambiente político, cultural e midiático jamais esteve tão polarizado. Não há quem não sinta na pele. Famílias começam a deixar de se encontrar, amigos de infância passam a se evitar, relacionamentos conjugais entram em crise. Quando radicalizadas a ponto de gerar intolerância, posições de qualquer natureza atuam como degradadoras da construção de acordos inerentes a qualquer democracia madura. Limites existem e são decorrentes das leis vigentes. Um debate consistente não comporta argumentos advindos de notícias falsas, discursos de ódio ou crimes de qualquer ordem. Porém, antes mesmo de escutar ativamente,

interditamos qualquer colóquio sob o pressuposto de que estamos em lados opostos, como se não fôssemos obrigados a compartilhar as consequências práticas das decisões tomadas na arena política. Tenho me perguntado como se comportará, daqui a vinte ou trinta anos, uma sociedade formada pela cisão. Que tipo de nação seremos se o padrão de relações que, mal ou bem sempre teve um lugar para a troca de ideias, passar a ser o da divisão incondicional? Quanto seremos capazes de evoluir no caminho de um tecido social mais harmônico, justo, democrático e racional?

As respostas a essas questões ficam bastante nebulosas, se tomarmos como referência o quadro que temos hoje. Não se vislumbram iniciativas no sentido de recriar um campo de diálogo, algo que se apresente como o passo adiante da polarização. A crise em que o país mergulhou não será superada sem essa retomada desse campo. Os problemas crônicos, menos ainda. Como pensar, por exemplo, em uma reformulação na educação que nos faça equiparar aos países com melhores índices de aprendizagem, sem que se crie um pacto nacional em torno disso? Como promover a reconstrução econômica a partir de um estéril cabo-de-guerra? Como conviver em nossos núcleos mais próximos — família, amigos, colegas de trabalho — se partirmos de rejeições “a priori”? Será que discordamos em tudo mesmo? Jamais saberemos rompendo laços e queimando pontes.

<https://www.uol.com.br/ecoa/colunas/rodrigo-mendes/2021/11/12/polarizacao-o-que-cada-um-tem-a-ver-com-isso.htm> Acesso em 19 de junho de 2023

PROPOSTAS DE REDAÇÃO

FUVEST

Considerando as ideias apresentadas nos textos e também outras informações que julgar pertinentes, redija uma dissertação em prosa, na qual você exponha seu ponto de vista sobre o tema:

Intolerância às diferenças e convivência social no Brasil atual

Instruções: A dissertação deve ser redigida de acordo com a norma padrão da língua portuguesa.

Escreva, no mínimo, 20 linhas, com letra legível e não ultrapasse o espaço de 30 linhas da folha de redação. Dê um título a sua redação.

UnB

Acima, você tem disponível uma coletânea de textos a serem lidos e analisados antes da construção de seu texto, que DEVE SER do gênero DISSERTATIVO. Todos eles, direta ou indiretamente, conectam-se à ideia central do recorte temático. Selecione elementos da coletânea na elaboração de seus argumentos.

Tema: **O inferno sempre são os outros?**

ITA

Com base em seus argumentos e em ao menos um dos itens da coletânea acima, discorra argumentativamente para responder à seguinte pergunta-tema: **O ambiente de polarização social deixa espaço para uma convivência pacífica?**

Instruções:

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta de cor preta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos motivadores terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “insuficiente”.
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.

TEXTOS MOTIVADORES

Texto I

LEI Nº 13.819, DE 26 DE ABRIL DE 2019

Institui a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio, a ser implementada pela União, em cooperação com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios; e altera a Lei nº 9.656, de 3 de junho de 1998.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Esta Lei institui a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio, a ser implementada pela União, pelos Estados, pelos Municípios e pelo Distrito Federal.

Art. 2º Fica instituída a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio, como estratégia permanente do poder público para a prevenção desses eventos e para o tratamento dos condicionantes a eles associados.

Parágrafo único. A Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio será implementada pela União, em cooperação com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, e com a participação da sociedade civil e de instituições privadas.

Art. 3º São objetivos da Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio:

- promover a saúde mental;
- prevenir a violência autoprovocada;
- controlar os fatores determinantes e condicionantes da saúde mental;
- garantir o acesso à atenção psicossocial das pessoas em sofrimento psíquico agudo ou crônico, especialmente daquelas com histórico de ideação suicida, automutilações e tentativa de suicídio;
- abordar adequadamente os familiares e as pessoas próximas das vítimas de suicídio e garantir-lhes assistência psicossocial;
- informar e sensibilizar a sociedade sobre a importância e a relevância das lesões autoprovocadas como problemas de saúde pública passíveis de prevenção;
- promover a articulação intersetorial para a prevenção do suicídio, envolvendo entidades de saúde, educação, comunicação, imprensa, polícia, entre outras;
- promover a notificação de eventos, o desenvolvimento e o aprimoramento de métodos de coleta e análise de dados sobre automutilações, tentativas de suicídio e suicídios consumados, envolvendo a União, os Estados, o Distrito Federal, os Municípios e os estabelecimentos de saúde e de medicina legal, para subsidiar a formulação de políticas e tomadas de decisão;
- promover a educação permanente de gestores e de profissionais de saúde em todos os níveis de atenção quanto ao sofrimento psíquico e às lesões autoprovocadas.

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/l13819.htm Acesso em 27 de setembro de 2023

Texto II

Tramita no Senado o projeto de lei que cria a Política Nacional de Combate ao Suicídio de Crianças e Adolescentes. Apresentado pelo senador Alessandro Vieira (PSDB-SE), o texto apresenta um conjunto de iniciativas no âmbito da esfera pública dedicadas a proteção e ao bem-estar psicossocial dessa parcela da população.

De acordo com a justificação apresentada por Alessandro, o PL 1.773/2022 foi inspirado na minuta de proposição elaborada pelo estudante Vítor Cardoso Alves, representante de Sergipe no Programa Parlamento Jovem Brasileiro de 2019, promovido pela Câmara dos Deputados.

“Assumindo a voz de muitos adolescentes como ele, Vítor, então aluno do Centro de Excelência Professor Hamilton Alves Rocha, da cidade de São Cristóvão, manifesta profunda preocupação com o escasso debate nos espaços públicos da sociedade acerca do suicídio entre crianças e adolescentes. Conforme o estudante aponta, é preciso romper o silêncio e discutir a questão do suicídio, da depressão e, por conseguinte, do sofrimento psíquico que acomete crianças e adolescentes”, diz o senador.

O objetivo da política é assegurar a oferta, pelo poder público, dos cuidados voltados para a saúde mental de crianças e adolescentes. Além disso, desenvolver ações para prevenção e o monitoramento do suicídio dessas

pessoas buscando a redução dos seus índices e criando indicadores voltados para o acompanhamento e a avaliação das medidas a serem executadas a partir da futura lei, caso venha a ser aprovada e sancionada.

Entre as ações previstas no projeto estão a abertura de canais de comunicação capazes de oferecer a crianças e adolescentes assistência psicoemocional, informações adequadas e avisos de alerta sobre situações de risco de ocorrência do suicídio entre esse público. Prevê ainda a inclusão, no calendário da educação básica, pública e privada, bem como das unidades do sistema socioeducativo, da "semana do diálogo". O evento será destinado a discutir com crianças e adolescentes, nos termos didáticos apropriados, fatores relacionados à sua saúde mental e ao seu bem-estar psicossocial.

O projeto também prevê o incentivo à formação continuada e capacitação de profissionais de saúde, educação, assistência social, das polícias civil e militar, do Poder Judiciário, do Ministério Público, da Defensoria Pública e dos demais agentes que atuam na promoção, proteção e defesa dos direitos da criança e do adolescente. A intenção é aprimorar a atuação desses profissionais no desempenho das competências necessárias à prevenção, à identificação de evidências, ao diagnóstico e ao enfrentamento do suicídio e das lesões autoprovocadas.

O PL prevê também a criação de mecanismos de monitoramento capazes de identificar e acompanhar estudantes em situação de grave sofrimento psíquico e a garantia e o fortalecimento da atuação dos Centros de Referência da Assistência Social (Cras), dos Centros de Referência Especializado de Assistência Social (Creas), dos Centros de Atenção Psicossocial (Caps) e dos Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (Capsi) em conjunto com os demais órgãos integrantes do Sistema Único da Assistência Social e do Sistema Único de Saúde na aplicação das medidas.

Fonte: Agência Senado

Texto III



<http://www.enf.ufmg.br/index.php/noticias/1920-prevencao-ao-suicidio-deve-ser-redobrada-durante-distanciamento-social> Acesso em 27 de setembro de 2023



<https://www.sbponline.org.br/2020/09/campanha-de-prevencao-do-suicidio> Acesso em 27 de setembro de 2023

Texto V

O suicídio pode ser definido como um ato deliberado executado pelo próprio indivíduo, cuja intenção seja a morte, de forma consciente e intencional, usando um meio que acredita ser letal. Também fazem parte do que habitualmente chamamos de comportamento suicida: os pensamentos, os planos e a tentativa de suicídio.

É um comportamento com determinantes multifatoriais e resultado de uma complexa interação de fatores psicológicos e biológicos, inclusive genéticos, culturais e socioambientais. Dessa forma, deve ser considerado como o desfecho de uma série de fatores que se acumulam na história do indivíduo, não podendo ser considerado de forma causal e simplista apenas a determinados acontecimentos pontuais da vida do sujeito. É a consequência final de um processo.

São registrados cerca de 12 mil suicídios todos os anos no Brasil e mais de 1 milhão no mundo. Trata-se de uma triste realidade, que registra cada vez mais casos, principalmente entre os jovens. Cerca de 96,8% dos casos de suicídio estavam relacionados a transtornos mentais. Em primeiro lugar está a depressão, seguida do transtorno bipolar e do abuso de substâncias.

Com esses números, o suicídio encontra-se entre as três principais causas de morte em indivíduos com idade entre 15 e 29 anos no mundo. O Brasil é um país com taxas crescentes, apesar da escassez de indicadores epidemiológicos, corresponde a mais de 5% das mortes por causas externas.

Diversos fatores podem impedir a detecção precoce e, conseqüentemente, a prevenção do suicídio. O estigma e o tabu relacionados ao assunto são aspectos importantes. Durante séculos de nossa história, por razões religiosas, morais e culturais, o suicídio foi considerado um grande "pecado", talvez o pior deles. Por esta razão, ainda temos medo e vergonha de falar abertamente sobre esse importante problema de saúde pública. Um tabu, arraigado em nossa cultura, por séculos, não desaparece sem o esforço de todos. Tal tabu, assim como a dificuldade em buscar ajuda, a falta de conhecimento e de atenção sobre o assunto por parte dos profissionais de saúde e a ideia errônea de que o comportamento suicida não é um evento frequente, condicionam barreiras para a prevenção. Lutar contra esse tabu é fundamental para que a prevenção seja bem-sucedida.

A prevenção do suicídio não se limita à rede de saúde, mas deve ir além dela, sendo necessária a existência de medidas em diversos âmbitos na sociedade, que poderão colaborar para a diminuição das taxas de suicídio. A prevenção deve ser também um movimento que leve em consideração os aspectos biológico, psicológico, político, social e cultural, no qual o indivíduo é considerado como um todo em sua complexidade.

<https://bvsmis.saude.gov.br/setembro-amarelo-e-dia-mundial-de-prevencao-ao-suicidio-10-9/> Acesso em 27 de setembro de 2023

PROPOSTA

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **"Ações necessárias para a prevenção do suicídio no Brasil"**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Leia os textos a seguir.

TEXTO 1

MORTALIDADE INFANTIL



— Lembra? A ideia inicial era deixar esta área livre pra molecada jogar futebol!

(www.chargeonline.com.br. Adaptado.)

TEXTO 2

Educação Infantil

A educação da criança de zero a seis anos é um direito constitucional e, ao mesmo tempo, um compromisso assumido pelo Brasil no *Marco de Ação de Dakar*. Considerando a importância desta faixa de idade, a primeira meta de Educação para Todos é expandir e aperfeiçoar o cuidado e a educação abrangentes na primeira infância, especialmente para as crianças mais vulneráveis e desfavorecidas.

Assim, a Unesco tem dedicado esforços para efetivar o direito a uma educação de qualidade para crianças, desde seus primeiros anos de vida. Trata-se, no Brasil, de uma política de abrangência crescente: segundo dados do IBGE, cerca de 9% das crianças de zero a três anos frequentam creches, e 52% das crianças de quatro a seis anos frequentam pré-escolas. O Plano Nacional de Educação (PNE), em consonância com os princípios da Educação para Todos, estabelece metas relevantes de expansão e de melhoria da qualidade da educação infantil. (...)

A contribuição da Unesco tem se dado por meio de várias ações, como adoção de uma linha editorial na área da educação infantil, incluindo a tradução de notas sobre políticas de vários países (...)

www.unesco.org.br

Texto 3

O mundo contemporâneo sofre com uma série de problemas, cuja solução, necessariamente, caberá àqueles que hoje são crianças. Por isso, pensar em um mundo melhor no futuro significa pensar e adotar agora uma série de ações – algumas até bastante urgentes.

www.unesco.org.br

PROPOSTA FUVEST

Com base nas ideias presentes nos textos motivadores e valendo-se tanto de outras informações que você julgue pertinentes quanto dos dados de sua própria observação da realidade, redija uma dissertação em prosa, na qual você exponha o seu ponto de vista sobre o tema:

OS CUIDADOS COM A INFÂNCIA DE HOJE PARA UM MUNDO MELHOR NO FUTURO

Instruções: A dissertação deve ser redigida de acordo com a norma padrão da língua portuguesa. Escreva, no mínimo, 20 linhas, com letra legível e não ultrapasse o espaço de 30 linhas da folha de redação. Dê um título a sua redação.

PROPOSTA UNB

Considerando que os textos apresentados acima têm caráter unicamente motivador, redija uma dissertação a respeito do tema a seguir:

Infância e dignidade andam em lados opostos no Brasil?

Instruções:

Nesta prova, faça o que se pede, utilizando, caso deseje, o espaço indicado para rascunho no presente caderno. Em seguida, escreva o texto na folha de texto definitivo da prova de redação, no local apropriado, pois não serão avaliados fragmentos de texto escritos em locais indevidos. Respeite o limite máximo de linhas disponibilizado. Qualquer fragmento de texto além desse limite será desconsiderado. • Na folha de texto definitivo da prova de redação, identifique-se apenas no cabeçalho da primeira página, pois não será avaliado texto que tenha qualquer assinatura ou marca identificadora fora do local apropriado.

PROPOSTA ITA

Com base em seus conhecimentos e em um ou mais itens da coletânea, disserte sobre a seguinte questão:

Infância: futuro e desafios.

UFU E UNICAMP – PROF. VIVI

Leia os textos abaixo

TEXTO I

Os cartórios de Registro Civil do Brasil mostram que nos 7 primeiros meses de 2022, 100.717 crianças foram registradas sem o nome do pai, ou seja, nesse ano, 6,5% do total de recém-nascidos no país têm apenas o nome da mãe na certidão de nascimento. A porcentagem é maior que os 6% registrados em 2021, quando 96.282 crianças das 1.586.938 nascidas não receberam o nome do pai. Em 2020, foram 1.581.404 nascimentos e 92.092 pais ausentes. O ano de 2019 teve 99.826 crianças apenas com registro do nome materno ante 1.718.800 nascimentos, seguido por 93.006 frente a 1.702.137 nascimentos em 2018.

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2022-08/mais-de-100-mil-criancas-nao-receberam-o-nome-do-pai-este-ano> (Adaptado)

TEXTO II

As cidades com maior percentual de nascimentos sem o registro paterno têm algo em comum: são municípios relativamente pequenos e de baixa renda. Em Senador Alexandre Costa (MA), 47 dos 201 (aproximadamente 23,4%) registros de nascimento na cidade tiveram apenas o nome da mãe em 2022. Levando em conta as cidades com pelo menos 100 nascimentos, foi o índice mais alto do país. Alexandre Costa tem nível alto de analfabetismo (34,2% de acordo com o Censo de 2010) e baixo desenvolvimento (a cidade ocupa o 5.339º lugar no ranking do Índice de Desenvolvimento dos municípios, entre 5.565), elaborado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

<https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/cresce-o-numero-de-criancas-sem-pai-situacao-gera-pobreza-evasao-escolar-e-crimes/> (Adaptado)

TEXTO III

Entre psicólogos, sociólogos e pedagogos, há poucas dúvidas de que a falta da figura paterna traz prejuízos às crianças. De acordo com diferentes estudos, a ausência paterna afeta negativamente o desenvolvimento socioemocional das crianças. Isso é ainda mais intenso quando o abandono paterno se dá no início da infância. Além disso, os efeitos são mais visíveis sobre os meninos do que sobre as meninas. Rodolfo Canônico, diretor-executivo do Family Talks, diz que as implicações da ausência paterna são óbvias: as mulheres ficam sobrecarregadas e, com isso, têm menos oportunidade de dar atenção às necessidades das crianças. "Essas mães, sobretudo as que estão em situação de maior vulnerabilidade, têm desafios muito grandes para a educação dos filhos", afirma.

<https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/cresce-o-numero-de-criancas-sem-pai-situacao-gera-pobrezaevasao-escolar-e-crimes/> (Adaptado)

TEXTO IV

O convívio familiar é fundamental para a formação da personalidade da criança e a falta de afeto, de orientação e de cuidado por parte dos cuidadores em alguns casos pode ser caracterizada como abandono e pode desencadear consequências graves e, muitas vezes, irreversíveis. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 11,6 milhões de famílias são formadas por mães solo, ou seja, mães que criam seus filhos sozinhas sem apoio do genitor. Nessa realidade, 57% das mulheres vivem abaixo da linha da pobreza e enfrentam maior restrição. Quando esse dado é analisado entre as mulheres pretas ou pardas, o número sobe para 64%. A psicóloga Juliana Bogéa esclarece que o abandono paterno pode trazer consequências invariáveis para a criança e para a própria mãe.

<https://portalpadrao.ufma.br/tvufma/noticias/abandono-paterno-e-a-regra-no-brasil> (Fragmento)



<https://aldoadv.com/2022/08/13/abandono-paterno/>

ORIENTAÇÃO GERAL UFU

Leia com atenção todas as instruções.

- A) Você encontrará três situações para fazer sua redação. Leia as situações propostas até o fim e escolha a proposta com a qual que você tenha maior afinidade.
- B) Após a escolha de um dos gêneros, assinale sua opção no alto da Folha de Resposta e, ao redigir seu texto, obedeça às normas do gênero.
- C) Se for o caso, dê um título para sua redação. Esse título deverá deixar claro o aspecto da situação escolhida que você pretende abordar. Escreva o título no lugar apropriado na folha de prova.
- D) Se a estrutura do gênero selecionado exigir assinatura, **escreva, no lugar da assinatura: JOSÉ** ou JOSEFA.
- E) Em hipótese alguma escreva seu nome, pseudônimo, apelido, etc. na folha de prova.
- F) **Utilize** trechos dos textos motivadores, **parafraseando-os**.
- G) **Não copie** trechos dos textos motivadores, ao fazer sua redação.

ATENÇÃO: se você não seguir as instruções da orientação geral e as relativas ao tema que escolheu, sua redação será penalizada.

SITUAÇÃO A: Com base no texto acima, redija um **editorial**, abordando a necessidade de serem implantadas políticas públicas que ajudem a combater o abandono paterno na sociedade brasileira.

SITUAÇÃO B: Com base no texto apresentado e nos seus conhecimentos sobre o tema, redija uma **notícia** sobre um fato envolvendo abandono paterno.

Proposta UNICAMP

Leia os textos acima, os quais abordam a questão do ABANDONO PATERNO na atualidade brasileira, para escrever uma das propostas apresentadas.

Proposta 1:

Considere que você seja um cronista de um jornal de circulação nacional e que tenha decidido fazer uma crônica para ser publicada no jornal, contando a experiência de uma criança que é vítima do abandono paterno. No texto, é necessário: a) deixar explícito se a criança chegou a ter contato com o pai; b) os sentimentos da criança abandonada; c) os esforços da mãe para cuidar sozinha da criança.

Proposta 2:

Considere que você seja o jornalista- chefe de um jornal de circulação nacional e que tenha ficado alarmado com o crescimento, no Brasil, de crianças registradas sem o nome do pai e decide escrever um editorial interpretando o que esses números indicam. Nesse texto, é necessário: a) discutir possíveis causas do abandono paterno; b) levantar consequências desse abandono para a mãe e para os filhos.

INSTRUÇÕES

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:
 - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
 - 4.2. fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
 - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
 - 4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

TEXTOS MOTIVADORES

Texto 01

Desde o surgimento de *e-commerces* aos atuais bancos digitais, que facilitam o processo de aquisição de bens e produtos e estimulam o consumismo por meio de propagandas direcionadas em redes sociais, acabamos imersos em um mundo digital que promete acesso a qualquer item, de qualquer lugar, pelo valor certo, por um frete barato e com diversas formas de pagamento. Diante de tantas possibilidades e estímulos para os consumidores, o brasileiro depara-se com problemas de longo prazo, como o endividamento e o transtorno compulsivo de compras causado por ansiedade.

De acordo com o professor do curso de Direito da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e coordenador do Núcleo de Direito do Consumidor da UFOP, Felipe Comarela Milanez, doutor em Direito Civil e mestre em Direito Privado: "Ainda que tenhamos 32% ou mais da população nacional vivendo na linha da pobreza, nós temos outros 68% que não estão. Então, nós temos um mercado de consumo com mais de 150 milhões de pessoas. É um impacto significativo, porque somos um país muito grande, então, sim, o consumo impacta em nosso comportamento. Principalmente quando percebemos que boa parte dos brasileiros acaba assumindo dívidas para consumir, adquirindo produtos de forma parcelada, muitos de necessidade básica, mas às vezes não. O fato de termos uma parcela da população abaixo da linha da pobreza mostra a nossa desigualdade, mas não podemos negar que temos uma economia em que circula muita riqueza, só que essas pessoas que fazem parte dessa parcela não têm acesso ao direito de consumir. E hoje em dia se você considera que o ato de consumir caracteriza quem você é, estou negando a essas pessoas também a possibilidade delas se expressarem a partir do consumo. É outra linha de pensamento, mas acho uma abordagem adequada nesta situação."

Sociedade do consumo na era da informação. Publicado em: 11 mai. 2022. Disponível em: <https://ufop.br/noticias/em-discussao/sociedade-do-consumo-na-era-da-informacao> (fragmento)

Texto 02

O termo "pegada ecológica" foi criado pelos cientistas canadenses Mathis Wackernagel e William Rees em 1990 e hoje é internacionalmente reconhecido como uma das formas de medir a utilização, pelo homem, dos recursos naturais do planeta. A Pegada Ecológica está diretamente relacionada ao desenvolvimento sustentável, ou seja, ao uso racional e equitativo (com justiça social) dos recursos naturais.

Pegada Ecológica é uma medida da área (em hectares globais, que abrangem terra e água) que ocupamos para a construção de prédios e rodovias e para o consumo da água, do solo para plantio agrícola, da vida marinha e de outros elementos que compõem a biodiversidade do planeta. Para se obter a Pegada Ecológica também são consideradas a emissão de gases de efeito estufa (principalmente o gás carbônico - CO₂) na atmosfera e a presença de poluentes no ar, na água e no solo. Os resultados nos dão uma ideia de como um indivíduo, cidade ou país utiliza os recursos naturais, conforme os hábitos de consumo e estilos de vida. Esse uso de recursos deve ser compatível com a capacidade natural do planeta em regenerá-los. No entanto, os dados recentes mostram que estamos consumindo em média 50% a mais do que a capacidade de reposição do planeta. Isso significa que precisamos de um planeta e meio para manter nossos padrões de vida atuais.

Cartilha Pegada Ecológica: qual é a sua?. Disponível em: <http://www.inpe.br/noticias/arquivos/pdf/Cartilha%20-%20Pegada%20Ecologica%20-%20web.pdf> (fragmento)



Disponível em: <https://redeambientacao.wordpress.com/2016/10/15/1510-dia-do-consumo-consciente-faca-a-sua-parte/>

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo na modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“preocupação ambiental e combate ao consumismo”** apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

FUVEST, UNB E ITA – PROF. CRISTHÉFANY

Leia os textos abaixo.

Texto I

Como explicar essa recente onda de violência que, aparentemente sem motivo, atinge escolas e centros comerciais, entre outros locais? Para a professora Marília Fiorillo, a violência randômica tornou-se corriqueira, trivial. “Vamos deixar o diagnóstico mais preciso desse surto de brutalidades para os especialistas. Porém, o que pouco se comenta é que a violência é filha de uma indiferença de longa data e essa indiferença, por sua vez, é resultado de um hábito arraigado: o abismo que criamos entre nós e o outros”, argumenta. “O outro é aquele ser invisível que está na periferia e na pobreza, ou mergulhado em crises humanitárias crônicas, como os rohingya, de Mianmar, vítimas de limpeza étnica, a população do Iêmen, onde dezenas de crianças morrem de cólera – uma doença erradicada – por minuto, ou os 98% de afegãos que sobrevivem na fome. O lema ‘vamos pensar primeiro em nossos interesses’ parece óbvio e prático, mas tem um efeito bumerangue a médio prazo. Invocar razões de Estado para se alinhar a ditaduras cruéis tem um alto custo, que é cobrado, cedo ou tarde.”

Marília cita o autor “neo pragmatista” Richard Rorty. “Para ele, a única saída desta explosão de caos e matança é criar uma ‘comunidade de confiança’, na qual se busca a confluência entre o nós e o outro. Rorty afirma, em sua obra, que só quando ampliarmos as nossas lealdades, a nossa introjeção afetiva no outro, é que conseguiremos tecer essa tênue comunidade de confiança, que aumenta o número de pessoas que deixamos participar de nosso círculo.”

Marília observa que, para Rorty, não há nada de simplório nesse ativismo. “Ele escreveu: ‘Só quando os ricos puderam a começar a ver riqueza e pobreza mais como instituições sociais do que parte de uma ordem imutável é que as coisas mudaram’. Do mesmo modo, só a consciência e introjeção de que há uma ameaça global e compartilhada, que é a normalização da crueldade e a demolição dos muros de interesses de ocasião, é que podem nos resgatar, e às futuras gerações, das trevas da ganância, desigualdade, sadismo. Somos um e o mesmo, em Kiev, Ucrânia, ou São Paulo, Brasil”.

Conflito e Diálogo

A coluna Conflito e Diálogo, com a professora Marília Fiorillo, vai ao ar quinzenalmente sexta-feira às 8h, na Rádio USP (São Paulo 93,7; Ribeirão Preto 107,9) e também no Youtube, com produção da Rádio USP, Jornal da USP e TV USP.

Texto II

Morte do leiteiro [Carlos Drummond de Andrade]

Há pouco leite no país,
é preciso entregá-lo cedo.
Há muita sede no país,
é preciso entregá-lo cedo.
Há no país uma legenda,
que ladrão se mata com tiro.
Então o moço que é leiteiro
de madrugada com sua lata
saí correndo e distribuindo
leite bom para gente ruim.
Sua lata, suas garrafas
e seus sapatos de borracha
vão dizendo aos homens no sono
que alguém acordou cedinho
e veio do último subúrbio
trazer o leite mais frio
e mais alvo da melhor vaca
para todos criarem força
na luta brava da cidade.

Na mão a garrafa branca
não tem tempo de dizer
as coisas que lhe atribuo
nem o moço leiteiro ignaro,
morados na Rua Namur,
empregado no entreposto,
com 21 anos de idade,
sabe lá o que seja impulso
de humana compreensão.
E já que tem pressa, o corpo
vai deixando à beira das casas
uma apenas mercadoria.

E como a porta dos fundos
também escondesse gente
que aspira ao pouco de leite
disponível em nosso tempo,
avancemos por esse beco,
peguemos o corredor,
depositemos o litro...
Sem fazer barulho, é claro,
que barulho nada resolve.

Meu leiteiro tão sutil
de passo maneiro e leve,
antes desliza que marcha.
É certo que algum rumor
sempre se faz: passo errado,
vaso de flor no caminho,
cão latindo por princípio,
ou um gato quizilento.
E há sempre um senhor que acorda,
resmungando e torna a dormir.

Mas este acordou em pânico
(ladrões infestam o bairro),
não quis saber de mais nada.
O revólver da gaveta
saltou para sua mão.
Ladrão? se pega com tiro.

Os tiros na madrugada
liquidaram meu leiteiro.
Se era noivo, se era virgem,
se era alegre, se era bom,
não sei,
é tarde para saber.

Mas o homem perdeu o sono
de todo, e fuge pra rua.
Meu Deus, matei um inocente.
Bala que mata gatuno
também serve pra furto
a vida de nosso irmão.
Quem quiser que chame médico,
polícia não bota a mão
neste filho de meu pai.
Está salva a propriedade.
A noite geral prossegue,
a manhã custa a chegar,
mas o leiteiro
estatelado, ao relento,
perdeu a pressa que tinha.

Da garrafa estilhaçada,
no ladrilho já sereno
escorre uma coisa espessa
que é leite, sangue... não sei.
Por entre objetos confusos,
mal redimidos da noite,
duas cores se procuram,
suavemente se tocam,
amorosamente se enlaçam,
formando um terceiro tom
a que chamamos aurora.

Texto III



Sorriso Pensante-Ivan Cabral - charges e cartuns: Charge do dia: Violência urbana

Texto IV

Quem ama, cuida – Lya Luft

Somos uma geração perplexa, somos uma geração insegura, somos uma geração aflita — mas, como tudo tem seu lado bom, somos uma geração questionadora.

O que existe por aí não nos satisfaz. Sofremos com a falta de uma espinha dorsal mais firme que nos sustente, com a desmoralização generalizada que contamina velhos e jovens, com uma baixa auto-estima e descaso que, penso eu, transpareceram em nossa equipe de futebol na Copa do Mundo

Algum remédio deve ser buscado na realidade, sem desprezar a força da imaginação e a raiz das tradições — até no trato com as crianças.

Uma duradoura influência em minha vida, meu trabalho e arte, foram os contos de fadas: antiquíssimas histórias populares revistas e divulgadas por Andersen e pelos Irmãos Grimm, para povoar e enriquecer alma de milhões de crianças — e adultos.

Esses relatos, plenos de fantasia, falam de realidades e mitos arcaicos que transcendem linguagem, raça e geografia, e nos revelam.

Nessa literatura infantil reúnem-se dois elementos que me apaixonam: o belo e o sinistro. Ela abre, através da imaginação, olhos e medos para a vida real, tecida de momentos bons e ameaças sinistras, experiências divertidas e outras dolorosas — também na infância.

Na realidade, nem sempre os fortes vencem e os frágeis são anulados: a força da inteligência de pessoas, grupos, ou povos ditos “fracos”, inúmeras vezes derrota a brutalidade dos “fortes” menos iluminados. Porém o mal existe, a perversão existe, atualmente a impunidade reina neste país nosso, confundindo critérios que antes nos orientavam. Cabe à família, à escola, e a qualquer pessoa bem intencionada, reinstaurar alguns fundamentos de vida e instaurar novos.

Não vejo isso em certa — não generalizada — tendência para uma educação imbecilizante de nossas crianças, segundo a qual só se deve aprender brincando, a escola passou a ser quase um pátio tumultuado, e a falta de respeito reproduz o que acontece tanto em casa quanto em alguns altos escalões do país.

Essa mesma corrente de pensamento quer mutilar histórias infantis arcaicas como a do Chapeuzinho Vermelho: agora o Lobo acaba amigo da Vovó... e nada de devorar a velha, nada de abrir a barriga da fera e retirá-la outra vez. Tudo numa boa, todos na mais santa paz, tudo de brincadeira — como não é assim a vida.

Modificam-se textos de cantigas como “Atirei o pau no gato”, transformando-a em um ridículo “Não atire o pau no gato” e outras bobajadas, porque o gato é bonzinho e nós devemos ser idem, no mais detestável politicamente correto que já vi.

O mundo não é assim. Coisas más e assustadoras acontecem, por isso nossas crianças e jovens devem ser preparados para a realidade. Não com pessimismo ou cinismo, mas com a força de um otimismo lúcido.

Medo faz parte de existir, e de pensar. Não precisa ser terror da violência doméstica, física ou verbal, ou da violência nas ruas — mas o medo natural e saudável que nos faz cautelosos, pois nem todo mundo é bonzinho, adultos e mesmo crianças podem ser maus, nem todos os líderes são modelos de dignidade. Uma dose de realismo no trato com crianças ajudará a lhes dar o necessário discernimento, habilidade para perceber o positivo e o negativo, e escolher melhor.

Temos muitos adolescentes infantilizados pelo excesso de proteção paterna ou pela sua omissão, na gravíssima crise de autoridade que nos assola; temos jovens adultos incapazes porque quase nada lhes foi exigido, nem na escola, nem em casa. Talvez tenha lhes faltado a essencial atenção e interesse dos pais, na onda de “tudo numa boa”.

Dar a volta por cima significará mudar algumas posturas e opções, exigir mais de nós mesmos e de nossos filhos, de professores e alunos, dos governos, das instituições. Ou vamos transformar as novas gerações em fracotes despreparados, vítimas fáceis das armadilhas que espreitam de todos os lados, no meio do honrado e do amoroso — que também existem e precisam se multiplicar.

Não prego desconfiança básica, mas uma perspectiva menos alienada: duendes de pesadelo aparecem em nosso cotidiano. Nem todos os amigos, vizinhos, parentes, professores ou autoridades nos amam e nos protegem. Nem todos são boas pessoas, nem todos são preparados para sua função, nem todos são saudáveis.

Para construir de forma mais positiva nossa vida, é preciso, repito, dispor da melhor das armas, que temos de conquistar sozinhos, duramente, quando não a recebemos em casa nem na escola: discernimento. Capacidade de analisar, argumentar, e escolher para nosso bem — o que nem sempre significa comodidade ou sucesso fácil.

Quem ama, cuida: de si mesmo, da família, da comunidade, do país — pode ser difícil, mas é de uma assustadora simplicidade, e não vejo outro caminho.

— Lya Luft, no livro “Em outras palavras”. Rio de Janeiro: Record, 2011.

FUVEST

Considerando as ideias apresentadas, além de outras informações que julgue relevantes, redija uma dissertação em prosa, na qual você exponha seu ponto de vista sobre o tema: **A normalização da crueldade é uma ameaça global e compartilhada.**

Instruções: A dissertação deve ser redigida de acordo com a norma padrão da língua portuguesa.

Escreva, no mínimo, 20 linhas, com letra legível e não ultrapasse o espaço de 30 linhas da folha de redação.

Dê um título a sua redação.

UNB

Acima, você tem disponível uma coletânea de textos a serem lidos e analisados antes da construção de seu texto, que deve ser do gênero DISSERTATIVO, posicionando-se sobre **"Como a moralidade social pode contribuir para a normalização da violência?"**

Todos os textos motivadores, direta ou indiretamente, conectam-se à ideia central do recorte temático. Selecione elementos da coletânea na elaboração de seus argumentos.

Instruções:

Nesta prova, faça o que se pede, utilizando, caso deseje, o espaço indicado para rascunho no presente caderno. Em seguida, escreva o texto na folha de texto definitivo da prova de redação, no local apropriado, pois não serão avaliados fragmentos de texto escritos em locais indevidos. Respeite o limite máximo de linhas disponibilizado. Qualquer fragmento de texto além desse limite será desconsiderado. • Na folha de texto definitivo da prova de redação, identifique-se apenas no cabeçalho da primeira página, pois não será avaliado texto que tenha qualquer assinatura ou marca identificadora fora do local apropriado.

ITA

Com base em seus conhecimentos e em pelo menos um item da coletânea, discorra argumentativamente sobre o seguinte tema: **"Poderes, normalizações e violências no Brasil"**

UFU E UNICAMP – PROF. JACQUELINE

Leia os textos abaixo

Texto 1

Mais de 20 alunas vítimas de montagens de fotos nuas criadas com inteligência artificial foram ouvidas pela Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA), desde sexta-feira (3). Só nesta segunda-feira (6), 5 alunas, acompanhadas dos responsáveis, prestaram depoimento.

A maioria das alunas é do Colégio Santo Agostinho, na Barra da Tijuca, na Zona Oeste.

Na terça-feira (7), a previsão é que o diretor da instituição também seja ouvido.

A polícia já identificou parte dos alunos suspeitos. Eles devem ser ouvidos a partir de quarta-feira (8).

Se confirmada a autoria do ato infracional, eles responderão como menores infratores por crimes previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), e podem receber uma medida socioeducativa, ficando até 3 anos em alguma unidade de socioeducação e privados da liberdade.

Um dos atos praticados pelo grupo que criou a montagem está descrito no Art. 241C do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA):

"Simular a participação de criança ou adolescente em cena de sexo explícito ou pornográfica por meio de adulteração, montagem ou modificação de fotografia, vídeo ou qualquer outra forma de representação visual."

A delegacia estuda pedir o apoio da Delegacia de Repressão aos Crimes de Informática (DRCI).

[...]

O caso

Pelo menos 20 adolescentes tiveram imagens adulteradas com uso de inteligência artificial. Segundo informações preliminares, alunos do Colégio Santo Agostinho da Barra da Tijuca são suspeitos de usar fotos que haviam sido postadas nas redes sociais das vítimas para criar montagens com elas nuas, e depois compartilharam em grupos de WhatsApp.

A Polícia Civil abriu inquérito após responsáveis das estudantes procuraram a 16ª DP (Barra da Tijuca) e a Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA), que investiga o caso.

Em nota endereçada a pais e responsáveis, a direção do Colégio Santo Agostinho classificou o fato como "lamentável" e disse que serão "tomadas as medidas disciplinares aplicadas aos fatos cometidos."

Disponível em: **Mais de 20 vítimas de 'nudes' falsos criados com inteligência artificial foram ouvidas pela polícia.** Por Rafael Nascimento. Publicado em 06 de novembro de 2023. <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2023/11/06/vitimas-de-nudes-falsos-criados-com-inteligencia-artificial-foram-ouvidas-pela-policia.ghtml>. Acesso em 05 de dezembro de 2023.

ORIENTAÇÃO GERAL UFU

Leia com atenção todas as instruções.

- Você encontrará três situações para fazer sua redação. Leia as situações propostas até o fim e escolha a proposta com a qual que você tenha maior afinidade.
- Após a escolha de um dos gêneros, assinale sua opção no alto da Folha de Resposta e, ao redigir seu texto, obedeça às normas do gênero.
- Se for o caso, dê um título para sua redação. Esse título deverá deixar claro o aspecto da situação escolhida que você pretende abordar. Escreva o título no lugar apropriado na folha de prova.
- Se a estrutura do gênero selecionado exigir assinatura, **escreva, no lugar da assinatura: JOSÉ ou JOSEFA.**
- Em hipótese alguma escreva seu nome, pseudônimo, apelido, etc. na folha de prova.
- Utilize** trechos dos textos motivadores, **parafraseando-os.**
- Não copie** trechos dos textos motivadores, ao fazer sua redação.

ATENÇÃO: se você não seguir as instruções da orientação geral e as relativas ao tema que escolheu, sua redação será penalizada.

SITUAÇÃO A: Com base no texto acima, redija um **editorial**, abordando a necessidade de serem implantadas políticas públicas que ajudem a minimizar os impactos negativos gerados pela utilização da inteligência artificial com participação ativa da população.

SITUAÇÃO B: Com base no texto apresentado e nos seus conhecimentos sobre o tema, redija uma **notícia** sobre o aumento dos casos de Golpes e nudes falsos criados pela IA no Brasil.

PROPOSTA UNICAMP

Escolha uma das opções abaixo para produzir seu texto.

Proposta 1: Suponha que uma revista de circulação nacional fará um concurso para eleger o melhor artigo de opinião sobre o tema "O uso indiscriminado da inteligência artificial pelos jovens" a fim de ser publicado em um número especial. Você participará do concurso com um texto em que deverá apresentar o seu o ponto de vista, com argumentos sólidos e coerentes, a respeito do tema. Assine o artigo com as iniciais do seu nome.

Proposta 2: Você é um(a) psicoterapeuta que tem lidado recorrentemente com casos de estudantes que tiveram suas imagens editadas e expostas nas redes sociais. Preocupado(a) com essa situação, decide escrever uma carta aberta, a ser publicada em seu blog pessoal, direcionada às famílias brasileiras a respeito da necessidade de acompanhamento consciente, por parte dos pais, quanto ao uso de tecnologias para a garantia do bem-estar das crianças e adolescentes do país.



Todos os direitos reservados.



olimpo
EDITORA

.....
Rua T-27 nº 1.374, Qd. 73, Lts. 03/04/05,
Setor Bueno
74215-030 Goiânia-GO - Goiás
Telefone: (62) 3922-7501